

BRASIL NO SÉCULO XIX

- ❑ VINDA DA FAMÍLIA REAL
- ❑ INDEPENDÊNCIA

A EUROPA EM 1812: APOGEU DO IMPÉRIO NAPOLEÔNICO



	França em 1789		Retirada de Napoleão da Rússia
	Territórios anexados até 1812		Ataques russos
	Aliados da França		Campanhas de Napoleão na Península Ibérica (1807-1814)
	Inimigos da França		Ofensiva hispano-inglesa (1812-1813)
	Governo da família Bonaparte		Batalhas com vitória francesa
	Campanha de Napoleão na Itália (1796-1797)		Batalhas com derrota francesa
	Campanha de Napoleão na Rússia (1812-1813)		Bloqueio Continental (1806)

Vinda da Família Real esteve ligada à conjuntura europeia do início do século XIX

Napoleão X Inglaterra X Portugal
Bloqueio Continental
Convenção Secreta



(Unesp/SP – 2011) **Artigo 5.º — O comércio de mercadorias inglesas é proibido, e qualquer mercadoria pertencente à Inglaterra, ou proveniente de suas fábricas e de suas colônias é declarada boa presa. (...)**

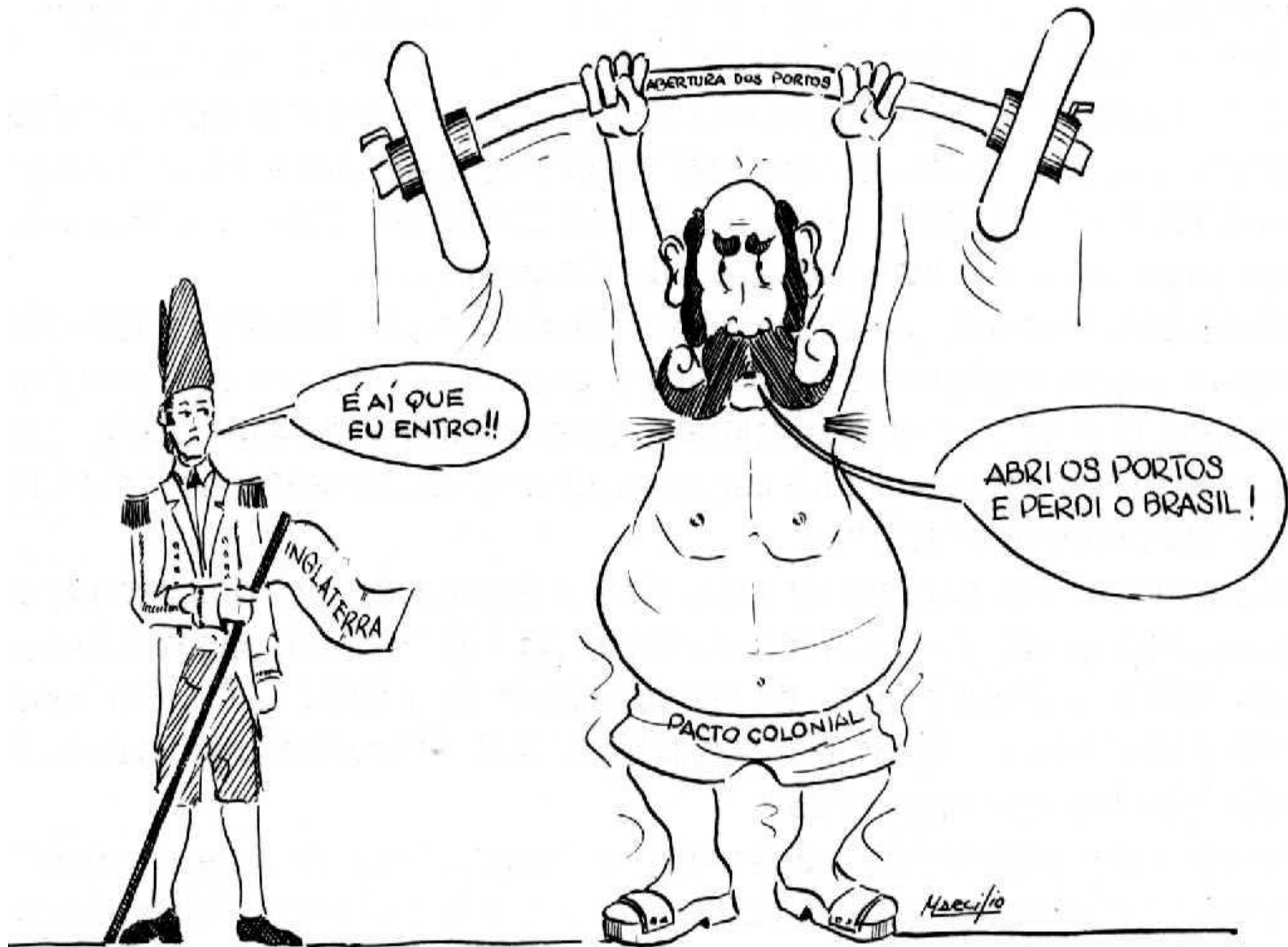
Artigo 7.º — Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.

Artigo 8.º — Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e o navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.

(Excerto do Bloqueio Continental, Napoleão Bonaparte. Citado por Kátia M. de Queirós Mattoso. *Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963)*, 1977.)

Esses artigos do Bloqueio Continental, decretado pelo Imperador da França em 1806, permitem notar a disposição francesa de

- (A) estimular a autonomia das colônias inglesas na América, que passariam a depender mais de seu comércio interno.
- (B) impedir a Inglaterra de negociar com a França uma nova legislação para o comércio na Europa e nas áreas coloniais.
- (C) provocar a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, por meio da ocupação militar da Península Ibérica.
- (D) ampliar a ação de corsários ingleses no norte do Oceano Atlântico e ampliar a hegemonia francesa nos mares europeus.
- (E) debilitar economicamente a Inglaterra, então em processo de industrialização, limitando seu comércio com o restante da Europa.



RUPTURA DO PACTO COLONIAL

1808 - D. João abre os portos às nações amigas

1808 - revogação da proibição de produção manufatureira

1810 - tratados:

❑ **COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO:**

- mercadorias inglesas: 15% *ad valorem*
- ingleses podem atuar no comércio interno

❑ **ALIANÇA E AMIZADE:**

- comprometimento de Portugal em proibir a escravidão



ADMINISTRAÇÃO JOANINA

- aumento dos impostos e criação de novos
- 1815: Brasil elevado a **REINO UNIDO A PORTUGAL E ALGARVES**
- **ECONOMIA:**
 - ✓ grandes proprietários rurais se instalaram no Rio de Janeiro
 - ✓ atividades econômicas foram estimuladas
 - ✓ criação do Banco do Brasil (1808)
- **CULTURA** { bibliotecas e escolas
Academia de Belas Artes - Missão Francesa
difusão da imprensa
- **POLÍTICA EXTERNA**
 - ✓ invasão e conquista - Guiana Francesa - 1809
 - ✓ anexação da Banda Oriental - Província Cisplatina (atual Uruguai)



REVOLUÇÃO DO PORTO

- suportar o Brasil como sede do reino e situação econômica crítica feria interesses burguesia colonialista e mercantil portuguesa
- ago/1820: burguesia e população da cidade do Porto revolta espalhou-se e Lisboa aderiu
 - ✓ **CORTES PORTUGUESA**
 - elaborar Constituição
 - volta de D. João VI.
- No Rio de Janeiro:
 - ✓ tropas portuguesas em frente à sede do governo pressionavam D João VI
 - ✓ março/1821: D. João VI partiu para Lisboa, deixando D. Pedro na Regência.

REGÊNCIA DE D. PEDRO

(1821-1822)

- Em Portugal, D. João VI controlado pelas **Cortes** de Lisboa.
- No Brasil, formação de **partidos políticos**:
 - ✓ **PARTIDO BRASILEIRO**: grandes proprietários e comerciantes
 - ✓ **PARTIDO PORTUGUÊS**: militares e comerciantes portugueses fiéis às Cortes
 - ✓ **RADICAIS LIBERAIS** (agrupamento político)

pequenos comerciantes
artesãos
funcionários públicos
profissionais liberais
padres
alguns grandes proprietários

} favoráveis à independência
extinção da escravidão
sufrágio - eleições
autonomia para as províncias

- das **Cortes Portuguesas**, ordens:
 - ✓ cada província devia obediência direta às Cortes
 - ✓ ordenação de retorno do príncipe regente

- membros do Partido Brasileiro fazem aliança com D. Pedro

- regente proclamou a independência

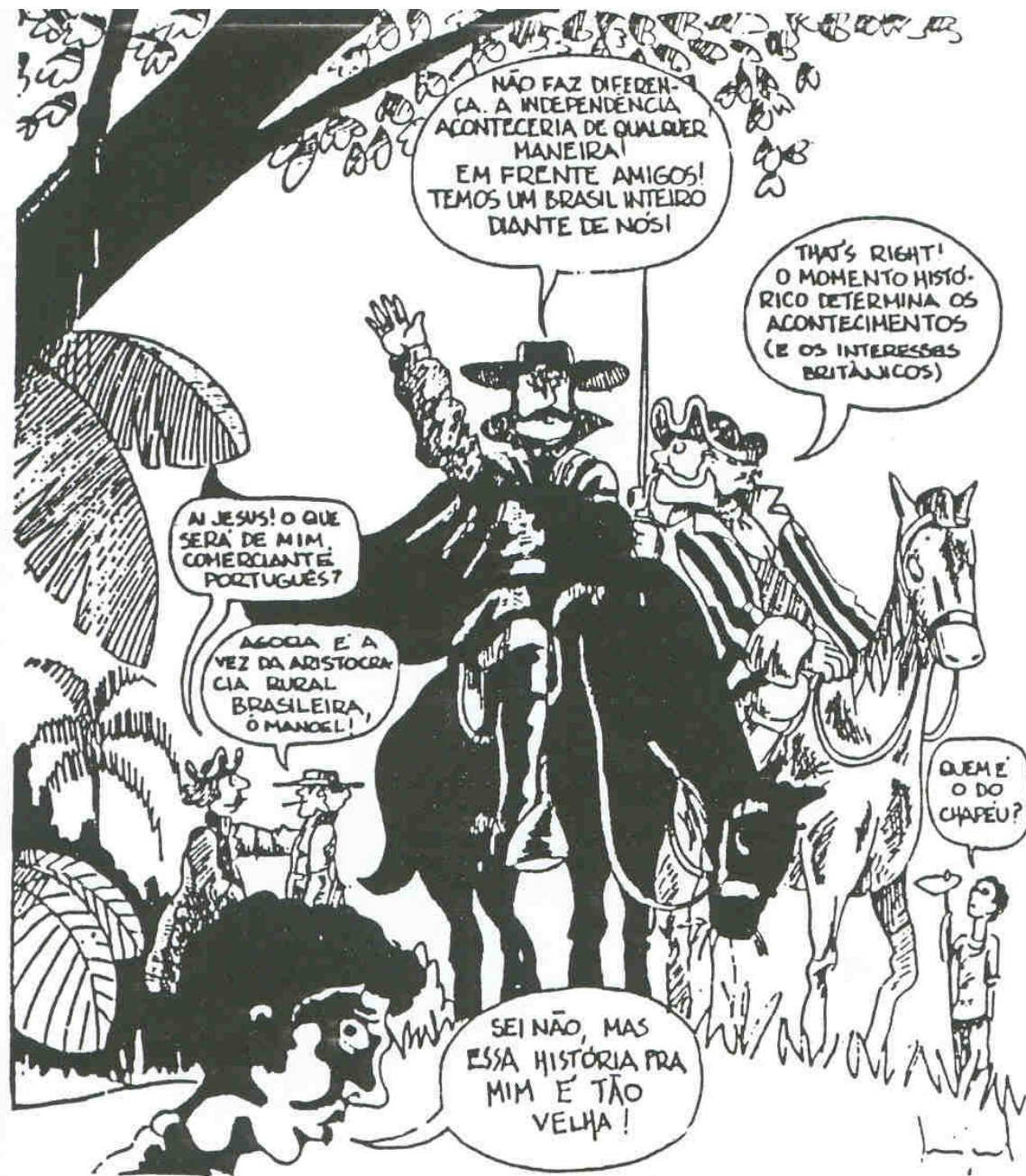
- apoio da Maçonaria

- **CARACTERÍSTICA DA NOSSA INDEPENDÊNCIA: MANOBRA POLÍTICA ARTICULADA PELA ARISTOCRACIA RURAL QUE NÃO CONTOU COM QUALQUER PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.**

É O HOMEM IDEAL!
DEFENDERÁ OS NOSSOS
INTERESSES...

SEM PRECISAR
MOBILIZAR A
POPULAÇÃO!





(Miguel Paiva e Lilia Moritz Schwarcz, *Da Colônia ao Império*, 1982).

(UFPB – 2007) A independência política do Brasil não foi um movimento idílico, como mostram alguns livros didáticos. Na verdade, ela decorre de um processo que se iniciou nos chamados movimentos nativistas e se estendeu para além do 7 de setembro de 1822. Sobre esse processo, é correto afirmar:

- a) A instalação do Governo Português na Colônia, em 1808, é um dos fatores fundamentais para se entender a independência do Brasil. Entre as medidas adotadas de imediato por D. João, a diminuição de impostos gerou euforia e apoio ao novo governo, em diversos setores da sociedade.
- b) A Revolução do Porto e as medidas que se seguiram a esse acontecimento, em Portugal, evidenciavam interesses em recolonizar o Brasil. Essa possibilidade fermentou, sobretudo entre os grandes proprietários que viriam a se articular no Partido Brasileiro, o movimento pela autonomia política.
- c) O imperador, D. Pedro I, mesmo enfrentando resistência à proclamação da independência, em algumas regiões do país, não aceitou que mercenários, ou qualquer pessoa que não fizesse parte do exército regular, participassem da luta para assegurar a autonomia política.
- d) Algumas províncias que tinham maioria portuguesa em suas Juntas Governativas, após a proclamação da Independência, resistiram à separação entre Brasil e Portugal. Entre essas províncias, destacam-se Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraíba.
- e) O projeto inicial de independência, encabeçado pelas lideranças advindas do clero, da magistratura e da burocracia, previa o rompimento com toda a estrutura colonial e a possibilidade do país se livrar, ao mesmo tempo, de duas dominações: a portuguesa e a inglesa.